

LEALDADES INVISÍVEIS: COMO AS LEALDADES FAMILIARES IMPACTAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL

INVISIBLE LOYALTIES: HOW FAMILY LOYALTIES IMPACT CAREER CHOICES

LEALTADES INVISIBLES: CÓMO LAS LEALTADES FAMILIARES IMPACTAN EN LA ELECCIÓN PROFESIONAL

Lais Lamboia Correia¹

Tomylee de Matos Grzebieluckas²

Júlia Chiminecki Kissula Sampaio³

RESUMO: Com base na teoria de transmissão geracional de Bowen, observou-se que as lealdades invisíveis, muitas vezes não reconhecidas pelos membros da família, podem gerar um senso de dívida emocional que limita a liberdade de escolha e leva a conflitos internos. Em contraste, as lealdades visíveis foram associadas a apoio e segurança, promovendo decisões mais confiantes e um senso de pertencimento. O presente estudo investigou como as lealdades familiares, tanto visíveis quanto invisíveis, influenciam a escolha profissional de jovens no primeiro ano de graduação. A pesquisa foi conduzida com 55 participantes que relataram ter suas decisões de carreira impactadas direta ou indiretamente pela influência dos pais. Utilizando um questionário aplicado online, os dados coletados revelaram que a transmissão de valores, mitos e expectativas familiares ocorre de forma consciente e inconsciente, moldando as escolhas dos indivíduos e sendo percebida como natural. As respostas destacaram que a influência familiar pode ser tanto um fator positivo quanto um elemento restritivo, dependendo de como essas lealdades são vividas. A análise concluiu que o equilíbrio entre a manutenção de laços familiares e a promoção da autonomia é essencial para escolhas profissionais autênticas. Conclui-se que compreender essas influências pode favorecer decisões mais alinhadas e satisfatórias, equilibrando tradição e individuação.

4746

Palavras-chave: Lealdades invisíveis. Escolha profissional. Psicologia sistêmica da família. Transmissão geracional. Murray Bowen.

ABSTRACT: Based on Bowen's theory of generational transmission, it was observed that invisible loyalties, often unrecognized by family members, can generate a sense of emotional debt that limits freedom of choice and leads to internal conflicts. In contrast, visible loyalties were associated with support and security, promoting more confident decisions and a sense of belonging. This study investigated how family loyalties, both visible and invisible, influence the career choices of first-year college students. The research was conducted with 55 participants who reported that their career decisions were directly or indirectly impacted by parental influence. Using an online questionnaire, the collected data revealed that the transmission of family values, myths, and expectations occurs both consciously and unconsciously, shaping individuals' choices and being perceived as natural. The responses highlighted that family influence can be both a positive factor and a restrictive element, depending on how these loyalties are experienced. The analysis concluded that balancing the maintenance of family ties with the promotion of autonomy is essential for authentic career choices. It was concluded that understanding these influences can encourage more aligned and satisfying decisions, balancing tradition and individuation.

Keywords: Invisible loyalties. Career choice. Family systems psychology. Generational transmission. Murray Bowen.

¹Graduação em Psicologia. Univel - Centro Universitário.

²Graduação em Psicologia. Univel - Centro Universitário.

³Orientadora, Psicóloga e Pós-graduanda, Pós-graduação em Relações Familiares e Intervenções Psicossociais. UNIPAR.

RESUMEN: Basado en la teoría de transmisión generacional de Bowen, se observó que las lealtades invisibles, a menudo no reconocidas por los miembros de la familia, pueden generar un sentido de deuda emocional que limita la libertad de elección y conduce a conflictos internos. En contraste, las lealtades visibles se asociaron con apoyo y seguridad, promoviendo decisiones más seguras y un sentido de pertenencia. El presente estudio investigó cómo las lealtades familiares, tanto visibles como invisibles, influyen en la elección profesional de jóvenes en el primer año de universidad. La investigación se realizó con 55 participantes que informaron que sus decisiones de carrera fueron impactadas directa o indirectamente por la influencia de los padres. Utilizando un cuestionario aplicado en línea, los datos recogidos revelaron que la transmisión de valores, mitos y expectativas familiares ocurre de manera consciente e inconsciente, moldeando las elecciones de los individuos y siendo percibida como algo natural. Las respuestas destacaron que la influencia familiar puede ser tanto un factor positivo como un elemento restrictivo, dependiendo de cómo se vivan esas lealtades. El análisis concluyó que el equilibrio entre el mantenimiento de los lazos familiares y la promoción de la autonomía es esencial para elecciones profesionales auténticas. Se concluye que comprender estas influencias puede favorecer decisiones más alineadas y satisfactorias, equilibrando tradición e individuación.

Palabras clave: Lealtades invisibles. Elección profesional. Psicología sistémica de la familia. Transmisión generacional. Murray Bowen.

INTRODUÇÃO

Na história social do trabalho, era habitual a conexão entre a vida profissional e a familiar, já que o trabalho era realizado em casa, onde os filhos aprendiam o ofício dos pais. Portanto, as profissões eram comumente determinadas pela família de origem, seja na agricultura, no artesanato ou no comércio, o sobrenome indicava a profissão do indivíduo, enfatizando a ligação entre o membro e a família (Bacal, 2013).

Diante disso, as dinâmicas do trabalho sofreram mudanças significativas com o surgimento de novas profissões, à medida que as sociedades industriais contemporâneas se desenvolveram. A emergência do capitalismo envolveu uma nova estrutura social, promovendo o aumento do trabalho remunerado e modificando a conexão com o trabalho e sua função econômica (Almeida; Magalhães, 2011). Isso possibilitou aos indivíduos uma gama mais ampla de opções profissionais, exigindo não apenas a escolha de uma carreira, mas a elaboração de um projeto profissional (Bacal, 2013).

Com a entrada da Revolução Industrial, predominou-se a ideia de "o homem certo no lugar certo", visando o aumento da produtividade no ambiente profissional. Antes disso, com os filhos geralmente seguindo o ofício de sua família, não havia muita margem para escolha profissional (Almeida; Magalhães, 2011).

Em concordância com Bacal (2013) não existem relações unilaterais entre os seus

componentes; as partes de um sistema, estão relacionadas de tal modo que uma mudança em uma delas provocará uma mudança nas outras e, conseqüentemente, no sistema como um todo. Diante disso, as famílias transmitem conteúdos que objetivam assegurar a sobrevivência do grupo familiar através do tempo. Por analogia, o processo de transmissão na família é fundamental para a para a formação da identidade do indivíduo, isto é, construção de si.

É a partir deste pensamento científico que a Terapia Familiar Sistêmica compreende o ser humano no contexto de suas relações. Nessa abordagem, as famílias são entendidas como sistemas vivos que funcionam como um conjunto coeso, inseparável e interdependente (Otto; Ribeiro, 2020).

Kerr & Bowen (1988), propõem em sua teoria que toda relação é influenciada pela lealdade e o respeito multigeracional. De acordo com os autores, as lealdades se referem aos laços emocionais que unem os membros de uma família. Essas lealdades podem ser visíveis ou invisíveis, sendo as chamadas Lealdades Visíveis caracterizadas por serem explícitas e reconhecidas pelos membros da família, também envolvem compromissos declarados, como amparar um familiar enfermo ou auxiliar um membro da família com suas questões pessoais.

Enquanto Lealdades Invisíveis tem por característica serem implícitas e, muitas vezes, não reconhecidas pelos membros da família, além de que, envolvem laços emocionais que se desenvolvem ao longo da vida e convivência familiar (Bowen, 1978). 4748

Diante destes fatos, entende-se que compreender a transmissão geracional e as lealdades invisíveis nas famílias, abre portas que tornam possível visualizar como ocorre a escolha profissional e de carreira nos dias atuais e quais as influências nestes indivíduos ao longo da vida e em suas relações como um todo.

Portanto, o objetivo deste estudo é investigar se as lealdades invisíveis impactam a escolha profissional dos filhos, a partir de pessoas que estejam no primeiro ano da graduação, destacando se há influência direta ou indireta dos pais no curso escolhido. Para tal, será desenvolvida uma discussão teórica, abarcando as seguintes temáticas: A História Social do Trabalho; A Psicologia Sistêmica e o seu olhar para as relações familiares e A teoria de transmissão geracional de Murray Bowen, a fim de conceituar as lealdades visíveis e invisíveis. Além disso, foi disponibilizado um questionário que visa analisar os impactos da aceitação dos filhos mediante a sugestão da escolha profissional proposta pelos pais. Além da revisão de importantes conceitos dessa teoria, como os mitos, lealdades e legados. Com isso, desenvolveu-se do interesse em perceber a partir de uma visão sistêmica: O que faz com que os filhos

escolham a profissão e a carreira solicitada por seus pais?

MÉTODOS

Os métodos utilizados no desenvolvimento deste estudo incluíram, primeiramente, a pesquisa qualitativa, que se destaca pela abordagem subjetiva, e a pesquisa de campo, que visa coletar dados diretamente do público-alvo. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa qualitativa se concentra em obter uma compreensão mais profunda de um fenômeno social específico cuja natureza é inerentemente complicada e não passível de quantificação. Neste método de pesquisa, o foco não está na obtenção de dados numéricos, mas sim no desenvolvimento de uma explicação do objeto de estudo por meio da interação entre pesquisador e participantes, com foco na análise de pontos de vista subjetivos.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo é uma abordagem que visa coletar dados por meio da interação direta entre o pesquisador e os participantes, utilizando ferramentas como entrevistas, questionários, observação direta, entre outras. O método permite investigar questões difíceis, analisar relações causais, entender comportamentos e obter dados significativos.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa exploratória para correlacionar os dados encontrados com fontes bibliográficas e teorias existentes sobre o tema de pesquisa, com o objetivo de confirmar o entendimento e obter mais informações além do que estava disponível. Segundo para Lakatos e Marconi (2003), esta metodologia de pesquisa visa investigar uma gama mais ampla de tópicos, proporcionando uma visão mais abrangente do assunto o que gera novas ideias para o campo científico e pode ser aproveitado em pesquisas mais focadas em temas específicos.

A coleta de dados foi realizada com 55 indivíduos do primeiro ano de graduação, que escolheram sua profissão por influência direta ou indireta dos pais. O questionário foi aplicado online via Google Forms, adaptado pela baixa adesão às entrevistas presenciais, permitindo a obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre as motivações e percepções dos participantes em relação à escolha de carreira. A divulgação foi feita nas mídias sociais dos pesquisadores (Facebook e Instagram) e pelo WhatsApp, com convites enviados aos grupos de turma.

Os critérios de inclusão foram homens e mulheres do primeiro ano de graduação, cuja escolha profissional foi influenciada diretamente pelos pais; aqueles que se interessaram em

participar da pesquisa foram incluídos na mesma. Os critérios de exclusão incluíram homens e mulheres que não estavam no primeiro ano de graduação ou que não atendiam aos critérios de inclusão.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário previamente elaborado, com perguntas abertas que permitiram uma análise das opiniões e experiências dos entrevistados. Esta técnica qualitativa proporcionou dados diversificados, permitindo aos pesquisadores informações amplas sobre o assunto. Após manifestarem interesse, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e as respostas foram obtidas via questionário aplicado no Google Forms.

DISCUSSÃO

2.1 A História Social do Trabalho

Na sociedade, o trabalho é considerado um aspecto fundamental, vinculado à família, é a primeira instituição de socialização do indivíduo. Tanto família e trabalho são conceitos complexos cujas características mudam de acordo com a cultura e o tempo. Assim, historicamente, as relações entre ambas as instituições influenciam e mudam ao longo do tempo (Bacal, 2013).

4750

No entanto, Bock (2006, após Bacal, 2013) observa que nas sociedades mais antigas não havia distinções claras entre atividades e ocupações. O trabalho objetivava alcançar a sobrevivência acima de tudo: “A luta pela sobrevivência não dependia de escolhas, mas das condições pré-estabelecidas pela estrutura da sociedade” (Bock, 2006).

Ademais, Dubar (1997) afirma que, na Idade Média, o trabalho era considerado uma arte e estava vinculado às corporações. Ele diferencia “profissão”, ligada ao ensino universitário, de “ofício”, relacionado às artes mecânicas e ao trabalho manual. A história revela muitas mudanças. Antes da Revolução Industrial, o trabalho era transmitido de geração em geração dentro da família, sem questionamento. Além disso, o sobrenome muitas vezes refletia a ocupação familiar (Almeida; Magalhães, 2011).

Com o tempo, a mudança do rural para o de produção capitalista transferiu a mão de obra do setor privado para o setor público. Dessa forma, o capitalismo promoveu o desenvolvimento do trabalho, alterando o papel econômico da família e sua vinculação ao trabalho (Almeida; Magalhães, 2011).

Por essa razão, a reflexão sobre esferas privadas e públicas é essencial para entender o que levou a sociedade a separar essas duas dimensões, gerando maior isolamento e autonomia das famílias e, conseqüentemente, alterando suas relações com o trabalho. Como resultado, a ideia de colocar "o homem certo no lugar certo" veio para aumentar a produtividade a partir da Revolução Industrial. Antes para isso, não havia nenhuma escolha profissional porque os filhos seguiam a orientação da família (Almeida; Magalhães, 2011).

Atualmente, Bauman destaca que vivemos na modernidade líquida, caracterizada por um capitalismo flexível e flutuante, em que as empresas adotam estruturas mais maleáveis. Diante desse cenário, os jovens, especialmente das camadas médias, são chamados a escolher uma profissão, mas também a elaborar um projeto de vida e de carreira (Almeida; Magalhães, 2011).

O indivíduo passa a ter a oportunidade de conquistar uma posição na sociedade através de seu esforço no trabalho e estudo, sem depender exclusivamente dos laços familiares. É nesse momento que surge a possibilidade de escolha, já que não se pode mais viver de forma auto suficiente, sendo necessário vender a força de trabalho (Bock, 2006 apud Bacal, 2013).

A construção de um projeto de vida se torna uma necessidade a partir de meados do século XX. Quando o indivíduo pode escolher seu futuro, ele começa a elaborar projetos, os quais são influenciados pelo contexto social, econômico e político, incluindo a influência familiar. Assim, a escolha de um projeto de vida não é puramente individual, pois é moldada pelo ambiente familiar e social (Almeida; Magalhães, 2011).

Embora as profissões não sejam transmitidas automaticamente de geração para geração, no início do século XX, os pais ainda exerciam forte controle sobre os filhos, principalmente sobre suas escolhas profissionais, em um ambiente educacional baseado em controle excessivo (Bacal, 2013).

No fim, as famílias frequentemente estabelecem regras sobre o que constitui uma carreira "adequada". Essas restrições podem limitar a liberdade de um indivíduo para escolher sua carreira, fazendo com que ele escolha caminhos que não se alinham verdadeiramente com seus interesses ou habilidades no mundo real (Gabel et al., 2006).

Levando em consideração o que foi discutido anteriormente, é importante destacar que, segundo Gabel e Soares (2006), a terapia familiar sistêmica tem como objetivo compreender e modificar as relações familiares, reconhecendo que as questões de comunicação e a dinâmica do grupo impactam diretamente na vida profissional dos membros regras, limites e homeostase,

esta abordagem investiga como as expectativas dentro do ambiente familiar podem influenciar as escolhas e decisões pessoais das pessoas, particularmente em relação aos seus interesses profissionais e carreiras.

2.2 A Psicologia Sistêmica e o seu olhar para as relações familiares

A Terapia Familiar Sistêmica proporcionou uma importante contribuição teórica, podendo ser definida como uma "técnica de intervenção terapêutica que tem como foco principal a alteração das relações no sistema familiar, com o objetivo de alívio dos sintomas disfuncionais" (Moeller; Penna, 2006).

De maneira geral, as famílias nas sociedades são caracterizadas como um grupo de indivíduos que mantêm laços de convivência e têm como foco a criação dos filhos. Na visão sistêmica, elas são vistas como sistemas abertos em interação com o meio em que estão inseridas. Dessa forma, estão baseadas em questões econômicas e de propriedade, além de serem permeadas por afetos e sentimentos. Portanto, assumem as funções de proteger seus membros e transmitir os padrões culturais da sociedade (Moeller; Penna, 2006).

Ao considerar a família como um sistema, o grupo familiar é percebido como um conjunto que opera como uma totalidade, no qual as particularidades dos membros não são suficientes para explicar o comportamento de todos os outros, ou seja, o comportamento de cada membro é interdependente do comportamento dos demais. Assim, a análise da família não é a soma das análises de seus membros individuais. Portanto, podem ser vistos como um circuito, no qual o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento dos outros membros (Filomeno, 2003).

Colombo (1998) enfatiza que as famílias são sistemas complexos, nos quais as ações de um membro reverberam em todos os outros. Ao observar as interações entre os membros, é possível entender como as dificuldades de um indivíduo podem estar conectadas a dinâmicas familiares mais amplas. Sendo assim, essa abordagem valoriza a análise do contexto relacional para compreender e intervir nos problemas familiares.

De acordo com Miermont (1994; apud Filomeno, 2003), o sistema familiar é composto por pessoas com características comuns e conectadas por interações específicas, incluindo a consanguinidade. Ele compartilha uma identidade, transmite um sobrenome e carrega projetos que refletem, com ideias, mitos e crenças. Por isso, segundo a perspectiva, cada pessoa influencia os outros membros e também é influenciada por eles.

Minuchin (1990) afirma que a vida em sociedade é essencial para a espécie humana. Assim, ao longo da história, a diversidade cultural moldou diferentes formas de organização social, mas a família sempre foi o primeiro grupo de pertencimento. Independentemente das diferenças culturais, a família é o lugar no qual se constroi a identidade individual, fornecendo os primeiros elementos para a formação do "eu".

Féres-Carneiro (2005) destaca que as rápidas mudanças da sociedade exigem que as famílias se adaptem constantemente às novas realidades, modificando suas dinâmicas. Dessa forma, a abordagem sistêmica, ao ver a família como um sistema, oferece uma ferramenta valiosa para analisar e compreender os efeitos dessas mudanças sobre o bem-estar familiar.

Com isso, a perspectiva sistêmica destaca que as transições familiares são marcadas pela renegociação dos padrões de interação entre os membros, o que exige uma reorganização do sistema familiar para se ajustar às novas etapas do ciclo de vida (Colombo, 1998).

A Psicologia Sistêmica Familiar e a chamada de Teoria de Transmissão Geracional estão interligadas por conceitos que exploram como as dinâmicas familiares se perpetuam ao longo das gerações, influenciando comportamentos, escolhas e relações interpessoais (Gabel e Soares, 2006).

2.3 A teoria de transmissão geracional de Murray Bowen: conceituando as lealdades visíveis e invisíveis

Murray Bowen (1993) propôs uma teoria do desenvolvimento humano que vai além do presente, abrangendo do contexto da evolução da espécie humana, até fatores familiares, sociais e culturais. Para o autor, o comportamento humano não pode ser compreendido apenas no presente, pois carrega traços de uma herança que afeta nossas emoções e relações. Ele afirma que grande parte do comportamento humano é regido pelos mesmos princípios naturais que governam outras formas de vida, especialmente nos processos emocionais. A partir dessa visão, o ser humano desenvolve três sistemas inter-relacionados: o emocional, o afetivo e o cognitivo (Kerr & Bowen, 1988).

Segundo Bowen, o sistema emocional é o mais primitivo, relacionado ao instinto de sobrevivência. Ele é automático e muitas vezes inconsciente, respondendo de forma imediata a situações de perigo ou prazer. Em contraste, o sistema afetivo, resultado do processo evolutivo, transforma emoções em sentimentos conscientes, com representações cognitivas, permitindo a

interpretação das emoções. Por fim, o sistema cognitivo ou intelectual nos possibilita refletir sobre nossas emoções e agir de maneira mais racional (Bowen, 1988; Kerr & Bowen, 1988).

Wagner (2011) destaca que o sistema emocional, apesar de primitivo, tem grande influência sobre nosso comportamento, especialmente em situações de estresse, ansiedade ou conflito. Bowen nos lembra que, embora sejamos seres racionais, somos primariamente emocionais. Isso fica evidente quando, em situações familiares difíceis, frequentemente reagimos de maneira automática, repetindo padrões de comportamento herdados de gerações anteriores, muitas vezes sem perceber. Assim, a teoria de Bowen nos convida a examinar de perto como nossas emoções influenciam nossas relações familiares.

De acordo com Kerr (2000), a família é um sistema emocional interconectado. Os membros não vivem emocionalmente isolados; ao contrário, afetam-se mutuamente em pensamentos, sentimentos e ações. Essa conexão é tão forte que Bowen descreve a família como se todos vivessem sob uma mesma "pele emocional". Essa metáfora ilustra como as emoções de um membro podem influenciar o comportamento e o bem-estar de outro, atravessando gerações e criando redes intergeracionais de relações.

Sendo assim, lealdades invisíveis são acordos tácitos, muitas vezes firmados na infância, que ligam indivíduos à família de origem e influenciam em suas decisões, comportamentos e também, diretamente seu senso de identidade. Esses contratos invisíveis, passados geracionalmente, podem ser tanto fonte de força e apoio, quanto fonte de limitação e restrição. (Nagy, 1999).

As lealdades, tanto visíveis quanto invisíveis, tem poder de influência no comportamento e nas relações entre os membros da família. As mesmas podendo se mostrar como “Positivas” ou “Negativas”. As denominadas por Bowen como “Lealdades Positivas” promovem a coesão familiar, tendo um apoio mútuo e segurança emocional. Além de que, também contribuem para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e identidade familiar. Enquanto “Lealdades Negativas” se caracterizam por perpetuar padrões disfuncionais de comportamento e comunicação, podendo também levar a conflitos, ressentimentos e declínios na saúde mental do sujeito (Kerr & Bowen, 1988).

As lealdades são transmitidas geracionalmente dentro do ambiente familiar. Essa transmissão pode ser consciente ou inconsciente, de forma que a “Transmissão Consciente” ocorre através de ensinamentos, valores e expectativas transmitidas verbalmente de pais para

filhos. Enquanto a nomeada como “Transmissão Inconsciente” advém através da repetição de padrões de comportamento e comunicação observados na família de origem (Bowen, 1978).

As lealdades visíveis são aquelas que se mostram de maneira clara e direta nas interações familiares. Pode-se pensar nelas como as ações e compromissos que os membros da família reconhecem e valorizam, desde o cuidado que os pais oferecem até as tradições que são passadas de avós para netos. Segundo Monique (2015), essas lealdades são frequentemente conversadas abertamente, criando um ambiente no qual cada um se sente apoiado e conectado. Essa clareza nas lealdades ajuda a formar uma base sólida para as relações, permitindo que cada membro da família sinta que tem um papel importante dentro do todo.

Por outro lado, lealdades invisíveis funcionam em um nível mais profundo e frequentemente oculto. Elas são as correntes sutis que moldam nossos comportamentos e decisões, mesmo quando não estamos plenamente cientes de sua influência. Costa (2010) descreve essas lealdades como uma dívida intergeracional de afeto e obrigações, um compromisso não declarado que passa de geração para geração. Isso significa que, muitas vezes, as pessoas se sentem pressionadas a agir de determinada maneira, mesmo que esses padrões não estejam alinhados com suas próprias vontades. Esse tipo de lealdade pode criar conflitos internos, especialmente quando alguém busca se libertar de expectativas que não ressoam mais com sua verdade pessoal, resultando em sentimento de culpa ou obrigação.

4755

Compreender as lealdades invisíveis é essencial, especialmente quando se trata de saúde mental. Muitas vezes, as dificuldades que se enfrenta podem ser vistas sob a luz dessas lealdades, que aprisionam indivíduos em obrigações que não correspondem aos desejos. Kerr e Bowen (1988) enfatizam que, ao trazer à tona essas dinâmicas invisíveis, os membros da família podem ganhar clareza e, assim, reestruturar suas relações, criando um espaço em que a liberdade e a autenticidade possam florescer.

Outro conceito apresentado por Bowen é o conceito de pertencimento e individuação, crucial para entender essas dinâmicas familiares. O pertencimento nos conecta emocionalmente aos outros membros da família, criando laços que nos impulsionam a seguir as normas e valores do grupo. Simultaneamente, a individuação nos permite desenvolver nossa própria identidade, nos separando emocionalmente do grupo e adquirindo autonomia. Minuchin (1990) também ressalta a importância desse equilíbrio, afirmando que é na família que o indivíduo encontra tanto apoio emocional quanto os desafios que o incentivam a crescer.

O conceito de transmissão multigeracional é, talvez, um dos mais poderosos na teoria de Bowen. Ele afirma que padrões de relacionamento, emocionais e comportamentais são transmitidos de geração em geração, de forma consciente e inconsciente. Isso implica que muitas das nossas reações emocionais, medos e ansiedades têm raízes em experiências vividas por nossos antepassados. Kerr (2019) enfatiza que essa transmissão ocorre não só pelas histórias que ouvimos, mas também através das interações cotidianas, nos pequenos gestos e atitudes que moldam a dinâmica familiar.

Schutzemberger (2011) amplia essa visão ao descrever a lealdade familiar como uma espécie de dívida emocional passada de geração em geração. Os pais cuidam dos filhos, que, por sua vez, se sentem obrigados a retribuir esse cuidado aos descendentes, criando um ciclo de compromissos afetivos. Essas lealdades frequentemente carregam expectativas implícitas que podem gerar tanto tensão quanto harmonia dentro da família. Segundo Ducommun & Nagy (2006), essa lealdade funciona como um campo magnético invisível, mas com efeitos profundos no comportamento dos membros familiares.

Bacal (2013) acrescenta que a repetição de padrões familiares, quando não questionada, pode perpetuar disfunções, mas também pode ser fonte de força e resiliência, dependendo de como cada geração decide lidar com suas heranças emocionais.

4756

Portanto, é essencial reconhecer que a família, sendo o primeiro grupo social com o qual interagimos, desempenha um papel central na formação da nossa identidade emocional e psicológica. Como Nichols e Schwartz (2007) afirmam, ao analisarmos as gerações que nos precederam, podemos descobrir não apenas as causas de muitos de nossos conflitos internos, mas também a fonte de muitas de nossas maiores forças.

RESULTADOS

Serão apresentados e discutidos os dados coletados por meio da aplicação do instrumento de pesquisa. Primeiramente, serão descritas características gerais do público amostral que preencheu o instrumento e, em seguida, as respostas em consonância a análise desse resultado, a qual será realizada a partir de contribuições descritas no referencial teórico e construídos pelos autores por meio do estudo que compõe a presente pesquisa. Vale destacar que a apresentação dos dados se dará a partir da seleção das informações mais pertinentes para os objetivos da análise e estudo.

Participaram da pesquisa 55 estudantes do primeiro ano de graduação, que declararam ter escolhido suas profissões influenciadas, direta ou indiretamente, por seus pais, sendo 47 mulheres (83,64%) e 9 homens (16,36%). Ao se tratar do curso, 1,82% desses cursam Agronomia; 36,36% Enfermagem; 9,09% Medicina; 3,64% Pedagogia e 49,09% Psicologia. Dessa forma, verifica-se que o público majoritário é de mulheres e se encontra no primeiro ano de graduação do curso de Psicologia.

A influência da família na decisão profissional pode ser analisada de várias perspectivas teóricas que abrangem tanto a dinâmica familiar quanto os processos de transmissão geracional. Segundo Bacal (2013), às famílias operam como sistemas interconectados, no qual mudanças em um componente impactam todo o sistema. Este conceito é expandido na Terapia Familiar Sistêmica, que vê a família como um todo coeso (Otto; Ribeiro, 2020).

Nos dados coletados, essa interdependência é evidente em várias respostas dos participantes, que enfatizam o papel crucial da família na determinação de suas trajetórias profissionais. Isso pode ser apresentado na declaração de um participante que afirmou: "*Minha mãe influenciou*" e em outro que afirmou: "*Eles indicaram áreas onde eu teria garantia de futuro*".

Essa influência também pode ser demonstrada à luz das lealdades familiares, divididas em visíveis e invisíveis, conforme Kerr e Bowen (1988) teorizam, as lealdades visíveis são aquelas em que os membros da família expressam e confirmam, como o compromisso explícito de auxiliar ou seguir os anseios dos pais. Esse tipo de lealdade é explicitada em falas como: "*Meu pai queria que eu seguisse os passos dele, seguindo o ramo da construção civil*", indicando um direcionamento claro na escolha profissional.

Em contrapartida, as lealdades invisíveis, que são implícitas e muitas vezes não percebidas, também têm um papel relevante nas escolhas dos indivíduos. Costa (2010) caracteriza essas fidelidades como uma "dívida entre gerações", na qual as expectativas não expressas exercem uma pressão sobre os filhos, mesmo que eles não tenham consciência dessa influência. Isso pode ser notado em declarações como: "*No começo ele me 'obrigou', mas aos poucos a ideia se concretizou*" ou no discurso "*Eles nunca me obrigaram a seguir alguma área, entretanto sempre houve a indicação da agronomia tendo em vista a garantia do meu futuro realizando o manejo de nossas terras*", destacando a existência de uma lealdade oculta, que influencia nas decisões do indivíduo sem serem declaradas explicitamente.

Quanto ao motivo da escolha do curso, nota-se que em discursos como: "*pretendo trabalhar com o mercado agrícola e realizar a gestão da propriedade da minha família*". O fato do

participante afirmar que seguirá na propriedade da família corresponde a uma possível “dívida de lealdade”, a qual, segundo Costa (2010) é uma retribuição ao que a família já fez. Ducommun-Nagy (2006), completamente dizendo que aquele que aceita receber o que lhe é dado coloca-se em situação de dívida. Assim, seguir na carreira de agronomia, como o entrevistado afirmou, respeita uma lealdade e garante a sobrevivência da homeostase da família.

Para além disso, a influência familiar pode ser positiva ou negativa, dependendo de como essas lealdades são vivenciadas. Kerr e Bowen (1988) destacam que as lealdades positivas promovem coesão familiar e oferecem um senso de segurança emocional, o que é visto em respostas como: *"Eles me apoiaram muito e me ajudaram"*. Esse apoio familiar fortalece a escolha profissional e contribui para uma tomada de decisão mais segura. No entanto, há também exemplos de influências negativas, em que a pressão familiar pode levar o indivíduo a escolher uma carreira que não reflete seus verdadeiros interesses, como no caso de um participante que disse: *"Queria biologia, mudei pela minha avó"*. Nesses casos, a influência familiar restringe a liberdade de escolha e pode gerar conflitos internos.

Outro aspecto relevante é o impacto das expectativas familiares sobre a trajetória profissional dos filhos. Embora muitos pais não imponham diretamente uma escolha, há sugestões veladas ou expectativas tácitas que afetam a decisão. Costa (2010) menciona que esse processo de transmissão de expectativas pode ser percebido como uma forma de "dívida emocional", na qual os filhos se sentem compelidos a corresponder ao que os pais desejam. Um exemplo claro dessa dinâmica é a fala de um participante que afirmou: *"Nunca me obrigaram, mas sempre houve a indicação da agronomia"*, evidenciando a presença de expectativas que, embora não expressas de forma autoritária, influenciam fortemente a escolha.

Essas influências familiares, tanto visíveis quanto invisíveis, também geram impactos nos relacionamentos familiares após a escolha profissional. Colombo (1998) sugere que a reorganização do sistema familiar é necessária para lidar com as transições e mudanças ao longo do ciclo de vida. Nos discursos coletados, alguns entrevistados relataram que suas escolhas profissionais causaram tensões iniciais, mas que essas foram superadas com o tempo, como no caso de um participante que disse: *"Balançou nossa relação no início, mas hoje não incomoda em nada"*. Esse processo de renegociação familiar reflete a necessidade de ajuste das expectativas e das dinâmicas familiares em resposta às escolhas individuais.

A reorganização das dinâmicas familiares mostra-se como necessária para lidar com as transições e escolhas de carreira do indivíduo, promovendo uma renegociação de papéis e

expectativas. Desta forma, o reconhecimento dessas dinâmicas mostra-se como dominante para favorecer decisões conscientes e alinhadas às verdadeiras aspirações pessoais, equilibrando tanto uma tradição quanto individuação (Colombo 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo explorou se as lealdades invisíveis impactam a escolha profissional dos filhos, a partir de pessoas que estejam no primeiro ano da graduação, destacando se há influência direta ou indireta dos pais no curso escolhido. Sendo assim, ao analisar o discurso e as perspectivas dos entrevistados foi possível observar questões significativas da transmissão que estão em jogo na escolha da profissão.

Os resultados da pesquisa apontam que a transmissão de mitos, valores, legados e lealdades ocorrem através das gerações, muitas vezes de forma invisível ou inconsciente, fazendo com que os sujeitos entendam a escolha profissional como algo natural e sem influência direta.

Com isso, é possível responder à pergunta que norteou o estudo e afirmar que as evidências coletadas mostram que os membros da família desempenham um papel significativo nas decisões de carreira, funcionando como um sistema interdependente no qual as expectativas e os valores são mantidos ao longo das gerações. Esse fenômeno observado pode levar a pressões e restrições internas. Por outro lado, as lealdades visíveis, fornecem suporte emocional e reforçam o pertencimento de família, o que pode fortalecer decisões de carreira.

4759

Diante disso, compreender tais influências sistêmicas mostra-se como fundamental para abordar o processo de escolha profissional de forma tanto abrangente quanto reflexiva, pondo em ênfase o conhecimento comum de dinâmicas familiares como componentes estruturais na construção de um projeto de vida. Descobertas essas que abrem novos caminhos para pesquisas futuras sobre como famílias podem apoiar escolhas de seus membros de forma positiva, valorizando sua individualidade e promovendo um equilíbrio entre lealdades familiares visíveis ou invisíveis e autonomia pessoal.

REFERÊNCIAS

1. BACAL, Maria Elisa Almeida; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Transmissão geracional da profissão na família: repetição e diferenciação.** *Psico*, v. 45, n. 4, p. 454-462, 2014.
2. BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

3. BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luis Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.
4. BOWEN, Murray. *Family Therapy in Clinical Practice*. New York: Jason Aronson, Inc, 1978.
5. CENCI, Claudia Mara; TEIXEIRA, Juliana Fisch; OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas. **Lealdades invisíveis: coparticipação da família no ato infracional.** *Pensando Famílias*, v. 18, n. 1, p. 35-44, 2014.
6. COSTA, Liana Fortunato Costa (2010). **A perspectiva sistêmica para a clínica da família.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(n. esp.), 95-104.
7. DE ALMEIDA, Maria Elisa Grijó; MAGALHÃES, Seixas Magalhães. **Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.
8. DUBAR, Claude. *Socialização; construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
9. DURKHEIM, Émile. *A divisão social do trabalho*. Porto: Editorial Presença, 1984.
10. FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. **A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos.** 2008. p. 25-46.
11. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Século XXI – O dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
12. FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica.** 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
13. GABEL, Christine Liz Moeller; SOARES, Dulce Helena Penna. **Contribuições da Terapia Familiar Sistêmica para a Escolha Profissional.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 57-64, jun. 2006.
14. KERR, M. E.; BOWEN, M. *Family evaluation: An approach based on Bowen theory*. W W Norton & Co, 1988.
15. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
16. MAGALHÃES, Andrea Seixas. **Lealdades visíveis e invisíveis: um estudo sobre a transmissão geracional da profissão na família.** 2013. Tese (Doutorado) – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2013.
17. MINUCHIN, Salvador. *Famílias, funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
18. NAGY, I. B. *Invisible loyalties: exploring the unconscious forces that govern us*. ed. London: Taylor & Francis Ltd, 1999.
19. OTTO, Ana Flavia Nascimento; RIBEIRO, Maria Alexina. **Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica.** *Pensando Famílias*, v. 24, n. 1, p. 79-95, 2020.
20. SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica.** *Psicologia em Estudo*, v. 6, p. 115-121, 2001.
21. TESSARO, Débora; SCHMIDT, Beatriz. **Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família.** *Pensando Famílias*, v. 21, n. 1, p. 92-104, 2017.
22. WAGNER, Adriana. *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 25-46